

**IMPACTO DA LITERACIA FINANCEIRA E FISCAL NAS DECISÕES FINANCEIRAS  
EMPRESARIAIS: UM ESTUDO COM GESTORES E EMPREENDEDORES BRASILEIROS**

**LUIZ ANTONIO DE OLIVEIRA DANTAS**

CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ (CUFSA)

# IMPACTO DA LITERACIA FINANCEIRA E FISCAL NAS DECISÕES FINANCEIRAS EMPRESARIAIS: UM ESTUDO COM GESTORES E EMPREENDEDORES BRASILEIROS

## Resumo

**Objetivo:** Este estudo investiga se a maior literacia financeira e fiscal aprimora as decisões financeiras dos empresários no Brasil, evidenciando a contribuição inovadora ao explorar a relação entre a literacia financeira e fiscal e o desempenho empresarial no contexto brasileiro.

**Metodologia:** Utilizou-se o método hipotético-dedutivo, formulando e testando hipóteses para pesquisar fenômenos relacionados à alfabetização financeira e fiscal.

**Lacuna:** A gestão financeira e fiscal das pequenas e médias empresas (PMEs) no Brasil necessita de um aprimoramento significativo no conhecimento dos gestores e empresários, bem como de mudanças críticas em suas atitudes e comportamentos. Essas atitudes impactam diretamente os processos de tomada de decisão e a implementação de estratégias para elevar os níveis de conhecimento financeiro, tornando essencial a mensuração da alfabetização financeira dos indivíduos.

**Resultados e Contribuições:** Os resultados confirmam que um currículo estruturado de alfabetização financeira aumenta a eficácia das PMEs na preparação de informações financeiras. As contribuições são significativas para uma economia competitiva, pois a alfabetização financeira dos executivos e gestores de PMEs ajuda a moderar a assimetria de informações, especialmente quando as empresas buscam crescimento sem cobrança de dívidas. Este estudo oferece uma contribuição inovadora à exploração da relação entre a literacia financeira e fiscal e o desempenho empresarial no contexto brasileiro.

**Relevância:** O estudo é relevante tanto do ponto de vista teórico quanto prático, especialmente no contexto da crise econômica provocada pela pandemia de Covid-19, que afetou profundamente muitas PMEs.

**Impacto:** As implicações destacam a relação entre alfabetização financeira, alfabetização fiscal, crescimento empresarial, desempenho e vantagem competitiva. O estudo é particularmente relevante para a associação dos comerciários do Estado de São Paulo, gestores e empreendedores brasileiros, incentivando a aquisição de conhecimentos fiscais e financeiros para uma atuação mais eficaz.

**Palavras-chave:** Literacia Fiscal Tributária e Financeira, Processo Decisório, Finanças Comportamentais.

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Contextualização e Problema de Pesquisa

Em 2019, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizou a pesquisa "Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo", que retratou o panorama das empresas brasileiras. A pesquisa revelou que 77,1% das empresas no Brasil encerram suas atividades antes de completarem dez anos de funcionamento, enquanto apenas 22,9% conseguem se manter no mercado por mais de dez anos (IBGE, 2019). Esses dados abrangem empresas de todos os setores e portes.

De acordo com a pesquisa "Sobrevivência das Empresas no Brasil", realizada em 2016 pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), a taxa de sobrevivência de empresas no setor de comércio em todo o Brasil é de 77,6% após dois anos de operação, enquanto no Estado de São Paulo essa taxa é de 76,3% (SEBRAE, 2016). Esses dados ressaltam a importância de identificar as principais causas que limitam o desenvolvimento econômico-financeiro das empresas brasileiras.

Nesse contexto, o objetivo deste estudo é verificar como o conhecimento financeiro e fiscal tributário influencia as decisões financeiras dos gestores brasileiros.

Kiran e Bozkurt (2020) apontam que o risco e a responsabilidade relacionados às transações financeiras empresariais estão em constante aumento e que decisões erradas podem impactar negativamente as organizações em níveis micro e macro. Eles destacam a literacia financeira como um fator crucial para a gestão dos negócios, examinando o nível de conhecimento financeiro em empreendedores do Mediterrâneo Ocidental e sua propensão a assumir riscos e lidar com incertezas. As habilidades de alfabetização financeira são essenciais no processo decisório empresarial, desde a concepção da ideia do negócio até sua gestão efetiva.

De Lema, Palomo e Soto (2021) demonstram que a literacia financeira do *Chief Executive Officer* (CEO) alivia as restrições financeiras das PMEs. Já Amagir *et al.* (2020), assim como Wahyono e Hutahayan (2021) identificaram a influência da literacia financeira no desempenho financeiro de indivíduos e PMEs, mostrando que a falta de conhecimento financeiro compromete a acurácia das decisões financeiras.

No tocante à fiscal tributária, Batrancea *et al.* (2018) afirmam que os impostos são elementos importantes na sustentabilidade econômica, social e ambiental das organizações. Eles estudaram o comportamento fiscal sustentável na Romênia e no Brasil, destacando a importância de uma tributação justa para a qualidade de vida e o bem-estar sustentável, além de auxiliar na desoneração financeira das organizações.

Diante da instabilidade político-econômica atual no Brasil, é essencial inserir a literacia financeira e fiscal tributária de forma criativa nas empresas para melhorar o desempenho, fomentar o crescimento dos negócios e alcançar competitividade. Isso também promove a educação financeira e tributária como catalisador de mudanças positivas.

Uma busca nas bases de dados científicas *Web Of Science* e *Scopus* no dia 29 de novembro do ano de 2021, utilizando-se os termos "*Financial Literacy*" e "*Decision*", bem como "*Tax Literacy*" e "*Decision*" não gerou identificação de artigos que tratassem de forma simultânea da temática, evidenciando uma lacuna de conhecimento, não identificou artigos que tratassem simultaneamente desses temas, evidenciando uma lacuna de conhecimento. Para preencher essa lacuna e contribuir para a redução da mortalidade das empresas brasileiras, este estudo propõe-se a responder à seguinte questão de pesquisa: Maior literacia financeira e fiscal tributária melhora as decisões financeiras empresariais?

A contribuição teórica deste estudo está relacionada à resposta a essa questão de pesquisa, enquanto a contribuição prática se refere ao diagnóstico da literacia financeira e fiscal tributária dos gestores e empreendedores brasileiros.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Finanças Comportamentais: Superando a Abordagem Neoclássica

A abordagem tradicional das finanças corporativas baseia-se na gestão voltada ao valor da empresa, fundamentada em três princípios das teorias neoclássicas: comportamento racional, modelo de precificação de ativos fixos e mercados eficientes. No entanto, pesquisas mostram que a suposição de comportamento meramente racional dos executivos e investidores é insuficiente (SHAH, 2013).

Kahneman e Tversky (2013) investigaram as razões pelas quais os indivíduos agem de maneira inconsistente com a teoria econômica tradicional, propondo teorias heurísticas como base para uma abordagem alternativa, o que abriu caminho para as finanças comportamentais. Suas contribuições foram tão impactantes que lhes renderam o Nobel de Economia em 2002. Essas teorias formam a base para estudos e análises do comportamento financeiro de investidores e executivos, despertando o interesse de diversos estudiosos na compreensão e aplicabilidade empírica dessa teoria.

As finanças comportamentais são definidas como um campo teórico que afirma que variáveis psicológicas e comportamentais dos indivíduos interferem e estão diretamente envolvidas em suas atividades nas finanças corporativas e decisões de investimento. É neste campo que este trabalho se desenvolve.

### 2.2 Literacia Financeira e Literacia Fiscal Tributária: Conceitos Interrelacionados

A alfabetização financeira pode ser compreendida de forma ampla ou restrita. Em uma perspectiva ampla, ela envolve a compreensão de como a economia e as circunstâncias econômicas influenciam as decisões das unidades familiares. Termos como alfabetização financeira, conhecimento financeiro e educação financeira são frequentemente usados de forma intercambiável tanto na redação acadêmica quanto na mídia popular (ANDRADE; LUCENA, 2018).

Quando indivíduos são alfabetizados financeiramente, eles entendem diversos tópicos financeiros, embora isso não garanta que tomarão decisões corretas na gestão do dinheiro, pois tais decisões também envolvem sentimentos.

Anshika, Anju e Mallik (2021) destacam que os achados de pesquisas podem orientar a formulação de políticas para melhorar a alfabetização financeira de empreendedores, indicando que o aumento do nível de escolaridade está proporcionalmente relacionado ao nível de alfabetização financeira. A pesquisa foi realizada por meio de questionário estruturado com 375 empreendedores do Estado de Punjab, na Índia.

García-Pérez-de-Lema, Ruiz-Palomo, e Diéguez-Soto (2021) mostraram que a alfabetização financeira do CEO influencia diretamente o desenvolvimento financeiro da empresa, além de a inovação tecnológica estar diretamente ligada à mitigação de restrições financeiras que impactam a empresa.

Alexander e Balavac-Orlic (2022) identificaram uma relação entre a percepção de justiça tributária e a moral tributária com o nível de alfabetização financeira e tributária. A pesquisa com 627 americanos dos EUA e Reino Unido revelou que a moral tributária melhora à medida que o sistema tributário é percebido como justo, especialmente para níveis mais elevados de alfabetização financeira.

Kaiser e Menkhoff (2022), em um estudo randomizado, mostraram a importância de metodologias ativas de aprendizagem financeira para varejistas na zona rural de Uganda, em detrimento de metodologias tradicionais baseadas apenas em palestras e planos de aula

estandardizados. A aprendizagem financeira ativa teve um efeito positivo sobre investimentos e poupanças.

## 2.3 Literacia Financeira nas pequenas e médias empresas

### 2.3.1 Literacia Financeira e Sobrevivência

As PMEs trazem grandes benefícios para a economia e a sociedade. No Brasil, em 2016, as PMEs empregaram mais de 13,3 milhões de pessoas em empregos formais, representando mais de 75% de todos os empregos (SEBRAE, 2018). Em janeiro de 2019, pequenos negócios geraram 60.750 novos empregos, demonstrando sua importância para a criação de renda no país (SEBRAE, 2019).

A alfabetização financeira tornou-se urgente nas últimas duas décadas, especialmente após a crise financeira de 2008, que expôs a fragilidade do setor econômico-financeiro e suas consequências catastróficas (KOVÁCS; TERTÁK, 2016).

Falta de planejamento, financiamento insuficiente e falhas na gestão são os principais fatores que limitam ou impedem o crescimento das PMEs, sendo a falta de alfabetização financeira uma das restrições mais sérias à sua sustentabilidade (HUSSAIN; SALIA; KARIM, 2018).

O estresse financeiro é um problema significativo que afeta indivíduos, famílias e comunidades, perpetuado por uma gama complexa de fatores. Indivíduos financeiramente alfabetizados têm melhores condições de superar desafios financeiros (KOSMINSKY, NASCIMENTO & OLIVEIRA, 2020).

### 2.3.2 Desempenho, Crescimento e Vantagens Competitivas com base na Literacia Fiscal Tributária

A jornada de uma pequena empresa é uma história interessante, repleta de negócios e questões ocultas que têm inserido os serviços fiscais que, somando-se aos outros deveres dos empreendedores, acabam levando a um elemento que é frequentemente ignorado e leva a problemas para e com o fisco: a gestão tributária.

A inexistência ou existência parcial de cumprimento tributário tem alguns efeitos nocivos à economia, ainda que do ponto de vista cultural em alguns países tal conduta seja aceita. Doravante, conforme será retratado a seguir, esse tipo de comportamento, ou do descumprimento fiscal, não apenas traz prejuízos ao Estado, mas torna as empresas passíveis de passar por situações graves evitáveis.

Antes de explicitar as peculiaridades que envolvem a literacia fiscal e suas vantagens, é válido compreender o que é o comportamento fiscal e sua ligação com outro conceito que busca entender as motivações para a Conformidade tributária/fiscal: a moral fiscal. Luttmer e Singhal (2014) alegam que a moral fiscal está fortemente ligada ao comportamento fiscal, sendo o primeiro utilizado pelo meio político para salientar a importância de incentivar a autorregulamentação por parte das empresas.

Um exemplo interessante de utilização da moral tributária e das características culturais nacionais é o do Quênia, tendo Gichuki (2015, p. 215) destacado em sua tese a frase “*Kulipa ushuru ni kulinda uhuru*”, que tem como tradução “pague seus impostos e liberte seu país”. Essa frase foi utilizada como forma de incentivar a população a honrar e comemorar o sucesso daqueles que lutaram e se sacrificaram para salvar o país das amarras do colonialismo. O autor também sugere que, ao tratar das questões culturais e patriotas no Quênia, a educação fiscal se faça mais presente nos planos de ensino da nação, preferencialmente desde o ensino básico.

Evidências já observadas pelo meio acadêmico mostram forte divergência entre o

imposto e seus contribuintes, sendo a educação financeira o único meio de trazer a sabedoria necessária aos empreendedores para que estes possam reconhecer a importância do pagamento de tributos, sua participação social e seus efeitos no desempenho e crescimento empresarial. A educação do contribuinte é uma ferramenta para permitir que os contribuintes entendam as leis e procedimentos fiscais, oportunizando aos Estados e indivíduos a possibilidade de planejamento e implementação de treinamentos que possam oferecer e desenvolver o conhecimento e as capacidades fiscais (LIMA, 2019).

Yong e Freudenberg (2020) buscaram em seu estudo compreender as percepções dos empreendedores neozelandeses sobre a importância e os efeitos do *compliance* tributário. Os dados por eles utilizados e analisados foram fornecidos pelo *Inland Revenue Department*, departamento neozelandês responsável pela coleta e análise de declarações fiscais, no período de 2004 a 2017, especificamente a aquelas informações relacionado à PMEs. Como resultado, os autores estipulam que os empreendedores consideram uma série de fatores econômicos, sociais e legais, inclusive como sua imagem é vista por terceiros e o custo do *compliance* ao seu empreendimento. Alguns dos fatores que foram reconhecidos como resistência ao cumprimento estão relacionados à complexidade da matéria tributária, ao tempo e ao estresse no processo de coleta e análise das informações necessárias para o preenchimento dos formulários e guias de pagamento de tributos, sendo o pensamento majoritário que o gasto de tempo produtivo retarda o processo de tomada de decisões e as atividades empresariais.

Essas informações não são de fácil compreensão. Um entendimento equivocado pode ocasionar um grande dispêndio de recursos financeiros que poderia ser utilizado para outros investimentos ou até mesmo para auxiliar o crescimento e desenvolvimento da empresa nas suas fases iniciais. A complexidade da decisão de ser tomada acaba por ser elevada, ainda, se o empreendedor reflete e considera outros fatores vitais à instalação do empreendimento, como é o caso da faixa salarial local, custos de construção e expectativa de rendimentos. Em vista disso, ao ser literado na matéria fiscal, é que o tomador de decisões será capaz de racionalizar suas melhores opções e debater com figuras importantes das localidades para lucrar com os incentivos e atingir as melhores condições possíveis para iniciar seus negócios.

### **2.3.3 População, Amostra e Limitação**

Considerando as hipóteses do modelo, realizou-se o cálculo de tamanho da amostra mínima com o uso do software G\*Power 3.1.9.3 (FAUL *et al.*, 2009). O cálculo da amostra considerou o número de preditores, o poder do teste e o tamanho do efeito ( $f^2$ ), conforme Hair *et al.* (2022), que recomenda o uso do poder como 0,80, e  $f^2$  mediano = 0,15, com 5% de probabilidade erro.

A amostra foi obtida por conveniência. Conforme Anderson (2011, p. 264) “a amostra por conveniência é uma amostra não probabilística, onde os elementos são incluídos nas amostras sem probabilidades previamente especificadas ou conhecidas”.

O planejamento inicial seria apenas trabalhar com a coleta de informações da Associação dos Comerciantes de São Paulo (Plano A), mas no meio do caminho foi identificado que mesmo tendo enviado mais de 20 mil e-mails o retorno foi extremamente baixo e, considerando a pandemia, foi adotada outra estratégia, outro curso de pesquisa, ampliando toda a pesquisa já em andamento para que obtivéssemos maior robustez e não perdesse a definição do trabalho e o foco da amostra. A amostra sendo contínua/aleatória, começou-se a enviar a todos os contatos pessoais de e-mail, Facebook, Instagram, LinkedIn e WhatsApp (Plano B). Foram somadas então, as respostas dos comerciantes de São Paulo e dos contatos pessoais (Plano C), e com isso foi obtida uma amostra mais robusta.

## **3 RESULTADOS**

A base de dados original deste estudo contém dois grupos: uma base obtida pelo autor (n=163) e outra fornecida pela Boa Vista (n=159). A Boa Vista (SPC) é uma empresa privada, com a Associação Comercial do Estado de São Paulo como acionista majoritária. Esta empresa brasileira utiliza inteligência analítica e alta tecnologia para transformar dados em soluções que atendem aos desafios de clientes e consumidores. Criada há mais de 60 anos como SCPC (Serviço Central de Proteção ao Crédito), a Boa Vista tem contribuído significativamente para o desenvolvimento da atividade de crédito no Brasil, promovendo uma relação de consumo mais equilibrada entre empresas e consumidores.

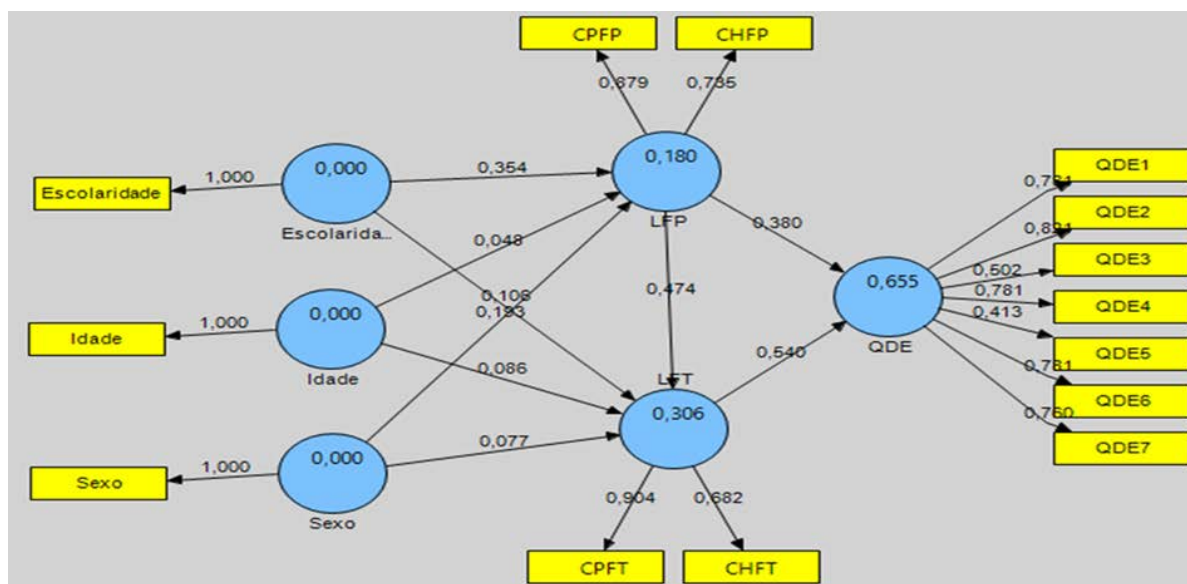
O total de respondentes nas duas bases combinadas é de 322. No entanto, sete desses respondentes não informaram a idade, sendo assim considerada a média de 40 anos para esses casos. Apenas quatro respondentes não informaram o sexo; como a maioria (67,52%) dos participantes é constituída por homens, esses foram classificados como homens. Respondentes que não forneceram informações sobre questões fiscais e tributárias foram eliminados da análise, assim como duplicatas. Após essas correções, a amostra final consistiu em 232 observações.

Este estudo analisou as seguintes hipóteses:

- **H1:** Gestores e empreendedores brasileiros do sexo masculino apresentam um nível de Literacia Financeira Pessoal (LFP) maior que o feminino?
- **H2:** Quanto maior o nível de escolaridade dos gestores e empreendedores brasileiros, maior o nível de LFP?
- **H3:** Quanto maior a idade dos gestores e empreendedores brasileiros, maior o nível de LFP?
- **H4:** A LFP impacta positivamente a Qualidade da Decisão Empresarial (QDE)?
- **H5:** Gestores e empreendedores brasileiros do sexo masculino apresentam um nível de Literacia Financeira Tributária (LFT) maior que o feminino?
- **H6:** Quanto maior o nível de escolaridade dos gestores e empreendedores brasileiros, maior o nível de LFT?
- **H7:** Quanto maior a idade dos gestores e empreendedores brasileiros, maior o nível de LFT?
- **H8:** Quanto maior o nível de LFP, maior o nível de LFT?
- **H9:** A LFT impacta positivamente a Qualidade da Decisão Empresarial (QDE)?
- **H10:** Quanto melhor o Comportamento Financeiro Pessoal (CPFP), melhor o Comportamento Fiscal Tributário (CPFT)?

A análise destas hipóteses buscou entender melhor a relação entre variáveis demográficas (sexo, idade e escolaridade) e os níveis de literacia financeira pessoal e tributária, bem como o impacto destas literacias na qualidade das decisões empresariais e nos comportamentos financeiros e fiscais.

Figura 1 - Modelo final da qualidade da decisão empresarial



Nota:CHFP(Conhecimento Financeiro Pessoal), CHFT(Conhecimento fiscal tributário), Escolarida(Escolaridade).

A figura 1 apresenta o modelo QDE final.

Primeiramente, foram validadas as variáveis latentes utilizadas no modelo QDE. A Tabela 1 exibe os indicadores utilizados para o cálculo dessas variáveis latentes, sendo que o modelo inicial contém 14 indicadores.

Tabela 1- Carregamento inicial dos indicadores das variáveis latentes no modelo QDE

	Escolaridade	Idade	LFP	LFT	QDE	Sexo
CPFP			0,879			
CPFT				0,904		
CHFP			0,735			
CHFT				0,682		
Escolaridade	1,000					
Idade		1,000				
QDE1					0,781	
QDE2					0,821	
QDE3					0,503	
QDE4					0,781	
QDE5					0,413	
QDE6					0,781	
QDE7					0,760	
Sexo						1,000

Fonte: Autor (2022).

Após as simulações, a variável QDE5 (0,413) foi removida, resultando em um modelo com 13 indicadores, todos com carga superior a 0,5 (Tabela 1).



Tabela 2 - Carregamento final do indicador das variáveis latentes

	Escolaridade	Idade	LFP	LFT	QDE	Sexo
CPFP			0,881			
CPFT				0,904		
CHFP			0,732			
CHFT				0,682		
Escolaridade	1,000					
Idade		1,000				
QDE1					0,783	
QDE2					0,834	
QDE3					0,508	
QDE4					0,780	
QDE6					0,784	
QDE7					0,764	
Sexo						1,000

Fonte: Autor (2022).

O procedimento padrão de bootstrapping foi realizado para 232 casos e 1000 amostras. A Tabela 3 apresenta os valores de T Student na última coluna. Analisando esses valores, conclui-se que as correlações entre a variável latente e seus respectivos indicadores são significativas, com um nível de confiança de 95% (valor de T Student superior a 1,96).

Tabela 3 - Valor de T de Student do modelo QDE

	Amostra original (O)	Média da amostra (M)	Desvio padrão (STDEV)	Erro padrão (SRERR)	T Student ((O/STERR))
CPFP <- LFP	0,881	0,883	0,027	0,027	32,759
CPFT <- LFT	0,904	0,907	0,021	0,021	43,954
CHFP <- LFP	0,732	0,723	0,065	0,065	11,318
CHFT <- LFT	0,682	0,669	0,079	0,079	8,628
QDE1 <- QDE	0,783	0,780	0,038	0,038	20,686
QDE2 <- QDE	0,834	0,832	0,025	0,025	32,778
QDE3 <- QDE	0,508	0,505	0,070	0,070	7,280
QDE4 <- QDE	0,780	0,780	0,029	0,029	26,605
QDE6 <- QDE	0,784	0,782	0,032	0,032	24,270
QDE7 <- QDE	0,764	0,762	0,034	0,034	22,515

Fonte: Autor (2022).

A Tabela 4 revela que os valores de confiabilidade composta são superiores a 0,7, indicando níveis adequados de consistência interna nas variáveis latentes. Portanto, conclui-se que as respostas, quando consideradas em conjunto, são confiáveis.

Tabela 4 - AVE e confiabilidade composta do modelo QDE

	AVE	Confiabilidade composta	R quadrado	Alpha de Cronbach	Comunalidades
Escolaridade	1,000	1,000	0,000	1,000	1,000
Idade	1,000	1,000	0,000	1,000	1,000
LFP	0,656	0,791	0,180	0,487	0,656
LFT	0,641	0,778	0,307	0,466	0,641
QDE	0,562	0,883	0,652	0,838	0,562
Sexo	1,000	1,000	0,000	1,000	1,000

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A avaliação da consistência interna dos construtos latentes foi realizada utilizando o coeficiente Alfa de Cronbach. Conforme indicado na Tabela 4, observa-se uma confiabilidade baixa para as variáveis latentes LFP (0,487) e LFT (0,466), enquanto a variável latente QDE apresenta uma alta confiabilidade (0,838).

Além disso, os resultados apresentados na Tabela 4 revelam que todas as variáveis latentes possuem um Valor Médio Extraído (AVE) superior a 0,5. Esse resultado sugere que o modelo possui uma convergência satisfatória, corroborando a adequação das medidas utilizadas.

Para avaliar a validade discriminante do modelo de medição, foi analisada a matriz de correlações entre as variáveis latentes, conforme mostrado na Tabela 4. A análise demonstra que as variáveis latentes são independentes entre si, uma vez que a raiz quadrada do AVE (localizada na diagonal da Tabela 4) é superior às correlações entre as variáveis latentes. Este resultado reforça a independência e a distinção clara entre os construtos avaliados.

Tabela 5 - Correlação e raiz quadrada do AVE do modelo QDE

Variáveis latentes	Escolaridade	Idade	LFP	LFT	QDE	Sexo
Escolaridade	<b>1,000</b>					
Idade	-0,110	<b>1,000</b>				
LFP	0,750	0,013	<b>1,000</b>			
LFT	0,285	0,083	0,534	<b>1,000</b>		
QDE	0,334	0,081	0,665	0,743	<b>1,000</b>	
Sexo	0,136	0,023	0,242	0,208	0,220	<b>1,000</b>

Fonte: Autor (2022).

A avaliação da multicolinearidade entre as variáveis independentes foi conduzida utilizando os valores dos Fatores de Inflação da Variância (VIF) e da Tolerância. Conforme indicado por Fávero *et al.* (2009), um VIF superior a 5 e uma Tolerância inferior a 0,2 são indicativos de multicolinearidade entre as variáveis independentes.

Os dados apresentados na Tabela 5 demonstram que não há presença de multicolinearidade, uma vez que todos os valores de VIF estão abaixo de 5 e os valores de Tolerância são superiores a 0,2. Esses resultados asseguram a independência das variáveis independentes e a robustez das análises subsequentes.

Tabela 6 - VIF e tolerância do modelo QDE

Variáveis latentes	Qualidade da decisão		Literacia financeira pessoal		Literacia fiscal e tributária	
	Tolerância	VIF	Tolerância	VIF	Tolerância	VIF
Literacia financeira pessoal	0,724	1,381				
Literacia fiscal e tributária	0,724	1,381				
Escolaridade			0,969	1,032	0,969	1,032
Faixa etária			0,986	1,014	0,986	1,014
Sexo			0,980	1,020	0,980	1,020

Fonte: Autor (2022).

A análise dos resultados da relação entre as variáveis revela o grau de explicação do modelo. Conforme apresentado na Tabela 6, as variações associadas à escolaridade, idade e sexo explicam 18,0% das variações na literacia financeira pessoal (LFP) e 30,7% das variações na literacia fiscal tributária (LFT). Além disso, as variações na LFP e na LFT explicam 65,2% das variações na variável latente QDE.

Os valores de  $R^2$  indicam diferentes níveis de efeito conforme o contexto das variáveis. O  $R^2$  da LFP é considerado de efeito médio, enquanto os  $R^2$  da LFT e da QDE são classificados como de grande efeito. Esses resultados evidenciam a robustez e a relevância das variáveis na explicação das variações observadas no modelo.

Tabela 7 - Coeficientes e R quadrado do modelo QDE

Variáveis latentes		LFP	LFT	QDE
Coeficientes	Escolaridade	0,354	0,106	
	Idade	0,048	0,086	
	LFP		0,475	0,375
	LFT			0,542
	QDE			
	Sexo	0,193	0,077	
	R quadrado	0,180	0,307	0,652

Fonte: Autor (2022).

A análise da influência das variáveis independentes sobre a variável dependente foi realizada utilizando os valores do teste T de *Student*, conforme apresentados na Tabela 7. Os resultados mostram que a influência da escolaridade sobre a literacia fiscal tributária (LFT) ( $T_{Student}=1,683$ ), a influência da idade sobre a literacia financeira pessoal (LFP) ( $T_{Student}=0,847$ ), a influência da idade sobre a LFT ( $T_{Student}=1,536$ ) e a influência do sexo sobre a LFT ( $T_{Student}=1,315$ ) não são estatisticamente significativas, uma vez que todos os valores de T de *Student* são inferiores a 1,96.

Tabela 8 - Resumo dos testes do modelo QDE

	Hipótese	Coefficiente	T Student	Significativo?	Confirma a Hipótese?
Escolaridade -> LFP	H2	0,354	5,620	Sim	Sim
Escolaridade -> LFT	H6	0,106	1,683	Não	Não
Idade -> LFP	H3	0,048	0,847	Não	Não
Idade -> LFT	H7	0,086	1,536	Não	Não
LFP -> LFT	H8	0,475	6,945	Sim	Sim
LFP -> QDE	H4	0,375	7,168	Sim	Sim
LFT -> QDE	H9	0,542	10,498	Sim	Sim
Sexo -> LFP	H1	0,193	3,201	Sim	Sim
Sexo -> LFT	H5	0,077	1,315	Não	Não

Fonte: Autor (2022).

A análise do sinal e da magnitude dos coeficientes, conforme apresentado na Tabela 8, revela insights significativos sobre a influência das variáveis independentes na literacia financeira pessoal (LFP) e na literacia fiscal tributária (LFT).

Os dados mostram que a escolaridade, a idade e o sexo exercem uma influência positiva sobre a LFP. Especificamente, a escolaridade é a variável independente com maior influência (coeficiente = 0,354) sobre a LFP, seguida pelo sexo (coeficiente = 0,193) e, por último, a idade (coeficiente = 0,048). É importante notar que a idade não apresenta uma influência estatisticamente significativa sobre a LFP. Esses resultados confirmam as hipóteses H1 e H2, mas não confirmam a hipótese H3 do modelo (Tabela 8).

A análise do coeficiente da LFP (0,475) indica que a literacia financeira pessoal possui uma influência positiva sobre a LFT, sugerindo que um aumento na LFP resulta em um aumento na LFT. Assim, a hipótese H8 é confirmada (Tabela 8).

Embora as variáveis escolaridade (coeficiente=0,106), idade (coeficiente=0,086) e sexo (coeficiente=0,077) também apresentem influência positiva sobre a LFT, essas influências não são estatisticamente significativas, resultando na não confirmação das hipóteses H5, H6 e H7 (Tabela 8).

Finalmente, a análise da influência dos níveis de literacia sobre a qualidade da decisão empresarial (QDE) revela que tanto a LFP (coeficiente=0,375) quanto a LFT (coeficiente=0,542) possuem uma influência positiva sobre a QDE. Esses resultados indicam que maiores níveis de literacia financeira pessoal e fiscal tributária estão associados a uma melhor qualidade das decisões empresariais (Tabela 8).

Ao considerar os valores dos coeficientes, conclui-se que a literacia fiscal tributária exerce uma influência maior sobre a QDE do que a literacia financeira pessoal. Esses achados confirmam as hipóteses H4 e H9 do modelo (Tabela 8).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literacia financeira no empreendedorismo baseia-se em dois elementos intimamente relacionados:

a) Conhecimento financeiro: Refere-se à familiaridade de uma pessoa com termos e conceitos relacionados à gestão financeira de um negócio, como o vocabulário empreendedor, fontes de informação e experiência em administração de negócios.

b) Alfabetização financeira: Refere-se à capacidade de uma pessoa em tomar decisões e realizar ações relacionadas à gestão financeira de uma empresa, incluindo arquivamento de

declarações, assinatura de contratos comerciais, solicitação de financiamento e elaboração de um plano de negócios.

Para responder ao objetivo geral da pesquisa, que buscava identificar se uma maior literacia financeira pessoal e fiscal tributária melhora as decisões financeiras empresariais entre gestores e empreendedores brasileiros, constatou-se que os principais fatores que influenciam a alfabetização financeira são: nível educacional, educação/treinamento, idade, gênero, experiência administrativa e contexto familiar. Diversas questões relacionadas à literacia financeira e fiscal tributária foram investigadas. A análise da literatura apoia a visão de que pequenas e médias empresas (PMEs) com acesso adequado à literacia financeira pessoal e fiscal tributária são mais propensas a crescer e tomar boas decisões. No entanto, a literatura que examina as ligações causais e os efeitos da alfabetização financeira no crescimento das empresas permanece pouco explorada para a economia brasileira.

A amostra da pesquisa foi composta por 232 participantes de ambos os sexos, embora a maioria das respostas tenha vindo de indivíduos do sexo masculino. Por meio da aplicação de questionários, foi possível concluir que a literacia financeira é um conceito-chave que pode ajudar a garantir o sucesso de um projeto empreendedor.

O conceito de alfabetização financeira é relativamente simples: ter conhecimento suficiente para se sentir confiante em tomar boas decisões na gestão de finanças pessoais, gerenciar o estresse e as emoções associadas a essas decisões. A literacia financeira inclui a capacidade de fazer um orçamento, distinguir diferentes formas de poupança, compreender princípios de tributação e reconhecer a importância de poupar ou planejar financeiramente.

Os resultados deste estudo apoiam a visão de que um currículo de alfabetização financeira aumentará a eficácia das PMEs na preparação de informações financeiras. As implicações de nossas descobertas sugerem que, para uma economia competitiva, a alfabetização financeira dos investidores e gestores de PMEs não é um luxo, mas uma necessidade que ajuda a moderar a assimetria de informações quando as empresas buscam crescer sem dívidas. A gestão da oferta de aprendizagem dentro das instituições de ensino formal pode potencializar as capacidades operacionais das empresas.

Conforme abordado no estudo, os decisores políticos, profissionais e acadêmicos devem ampliar a agenda de investigação para estudar o impacto da literacia financeira pessoal e fiscal tributária. Além disso, é necessário considerar o uso de uma amostra maior para testar empiricamente a relação entre alfabetização financeira, as decisões dos gestores e o crescimento das PMEs. Embora o conceito de literacia financeira tenha ganhado força na literatura nos últimos anos, suas implicações têm sido sentidas há várias décadas pelos proprietários de PMEs.

Os conceitos que permeiam a literacia financeira ainda constituem um tema recente no ambiente acadêmico e pouco explorado. Este trabalho contribuiu para a ampliação de discussões importantes, tanto do ponto de vista teórico quanto prático. No entanto, algumas limitações precisam ser destacadas. Primeiramente, esta tese foi desenvolvida durante a pandemia de Covid-19, uma crise de saúde sem precedentes que causou dificuldades econômicas significativas para muitas PMEs, o que dificultou o processo de coleta de dados. Foram adotadas estratégias diferenciadas, como envio de e-mails e contato por redes sociais, para garantir uma amostra representativa.

Embora o estudo forneça novos insights, ele se baseou em uma amostra relativamente pequena, e devemos ser cautelosos ao extrapolar conclusões generalizadas. As PMEs da amostra provêm de setores diversos, e a relação generalizada pode não ser válida para todos os setores. Para testar a robustez dos resultados, futuros pesquisadores podem examinar amostras maiores, aprofundando o conceito de literacia financeira por setor e considerando dados de outras regiões ou países.

Este estudo amplia a literatura no campo ao focar nas implicações da relação entre alfabetização financeira, alfabetização fiscal, crescimento dos negócios, desempenho e

vantagem competitiva das empresas. Em especial, ele destaca a relevância para a Associação dos Comerciantes do Estado de São Paulo (objeto inicial da pesquisa) e gestores e empreendedores brasileiros, incentivando as empresas a adquirirem conhecimentos fiscais e financeiros para agir de forma mais eficaz.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDER, P.; BALAVAC-ORLIC, M. Tax morale: Framing and fairness. **Economic Systems**, 46(1), 1-20, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ecosys.2021.100936>. Acesso em 12 nov. 2021.

ANDERSON, David R. **Estatística aplicada à administração e economia**. David R. Anderson, Dennis J. Swenney, Thoma A. Williams. 2a ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

ARYA, Anshika; SINGLA, Anju; MALLI, G. Determinants of financial literacy: Empirical evidence from micro and small enterprises in India. **Asia Pacific Management Review**, 26(4), 1-8, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.apmr.2021.03.001>. Acesso em 03 dez. 2021.

AMAGIR, Aisa; GROOT, Wim; VAN DEN BRINK, Henriëtte Maassen; WILSCHUT, Arie. Financial literacy of high school students in the Netherlands: knowledge, attitudes, self-efficacy, and behavior. **International Review of Economics Education**, v. 34, p. 100-185, 2020. Disponível em: DOI:10.1016/j.iree.2020.100185. Acesso em 12 set. 2021.

ANDRADE, Jefferson Pereira; LUCENA, WGLL. Educação Financeira: uma análise de grupos acadêmicos. **Economia e Gestão**, v. 18, n. 49, 2018. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/10121>. Acesso em 03 nov. 2021.

BATRANCEA, Larissa; NICHITA, Anca; BATRANCEA, Ioan; ROUX-CESAR, Ana Maria; FORTE, Denis. **Sustainability: Sustainable Tax Behavior on Future and Current Emerging Markets: The Case of Romania and Brazil**, 2018 In: CALIYURT, Kiyomet Tunca; SAID, Roshima. Sustainability and Social Responsibility of Accountability Reporting Systems. Springer, 2018, cap. 9, p. 141-158. ISBN 978-981-10-3210-3.

DE LEMA, Domingo García Perez; PALOMO, Daniel Ruiz; SOTO, Julio Diéguez. Analysing the roles of CEO's financial literacy and financial constraints on Spanish SMEs technological innovation. **Technology in Society**, v. 64, p. 101519, 2021. Disponível em: [https://econpapers.repec.org/article/eeeteinso/v\\_3a64\\_3ay\\_3a2021\\_3ai\\_3ac\\_3as0160791x20313221.htm](https://econpapers.repec.org/article/eeeteinso/v_3a64_3ay_3a2021_3ai_3ac_3as0160791x20313221.htm). Acesso em 15 ago. 2021.

FAUL, F.; ERDFELDER, E.; BUCHNER, A.; LANG, A.G. Statistical power analyses using G\*Power 3.1: Tests for correlation and regression analyses. **Behavior Research Methods**, 41, 1149-1160, 2009. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.3758/BRM.41.4.1149>. Acesso em 08 ago. 2021.

GARCÍA-PÉREZ-DE-LEMA, D., RUIZ-PALOMO, D.; DIÉGUEZ-SOTO, J. Analyzing the roles of CEO's financial literacy and financial constraints on Spanish SMEs technological innovation. **Technology in Society**, 64, 1-12. (2021). <https://doi.org/10.1016/j.techsoc.2020.101519>.

GICHUKI, Evanson Njaramba. **Tax administration reforms in Kenya identifying lessons to model a strategy for sustainable administration of County taxes.** 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.  
GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HUSSAIN, Javed; SALIA, Samuel; KARIM, Amin. **Is knowledge that powerful? Financial literacy and access to finance.** *Journal of Small Business and Enterprise Development*, 2018.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo**, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/empreendedorismo/22649-demografia-das-empresas-e-estatisticas-de-empreendedorismo.html?=&t=resultados>. Acesso em: 29 jan. 2021.

KIRAN, Funda; BOZKURT, Özlem Çetinkaya. Finansal Okuryazarlık, Risk Alma Eğilimi ve Belirsizliğe Karşı Tolerans İlişkisi: Batı Akdeniz Girişimcileri Üzerine Bir Araştırma. **Eskişehir Osmangazi Üniversitesi İktisadi ve İdari Bilimler Dergisi**, v. 15, n. 3, p. 1203-1222, 2020. <https://doi.org/10.17153/oguiibf.617547>.

KAISER, T.; MENKHOF, L. **Active learning improves financial education: Experimental evidence from Uganda.** *Journal of Development Economics*, 157, 1-9. (2022). <https://doi.org/10.1016/j.jdeveco.2022.102870>.

KOSMINSKY, Maurício; NASCIMENTO, Michele Gomes do; OLIVEIRA, Gabriela Neves Silva de. **Estresse financeiro e dor, o que surge após uma crise econômica? Revisão integrativa.** *BrJP*, n. AHEAD, 2020.

KOVÁCS, Levente; TERTÁK, Elemér. **Financial Literacy.** Panacea or lacebo, 2016. LIMA, Ivan Cordeiro. **Educação Fiscal para a Cidadania.**2019.

LUTTMER, Erzo FP; SINGHAL, Monica. Tax morale. **Journal of economic perspectives**, v.28, n. 4, p. 149-68, 2014. DOI: 10.1257/jep.28.4.149.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS — SEBRAE. 2018, 2019 e 2020.

SEBRAE. **Os empresários e os potenciais empresários no Brasil.** 2012. Disponível em: [https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Empresarios\\_potenciais\\_empresarios\\_no\\_brasil.pdf](https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Empresarios_potenciais_empresarios_no_brasil.pdf) Acesso em: 10 set. 2020.

\_\_\_\_\_. **O Financiamento das MPE no Brasil.**2017. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/843a3cb8bd1901b9dec713eb3cddb260/\\$File/7754.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/843a3cb8bd1901b9dec713eb3cddb260/$File/7754.pdf) Acesso em: 10 set. 2020.

\_\_\_\_\_. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Anuário do trabalho nos pequenos negócios:** 2016. 2018.

\_\_\_\_\_. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Análise do CAGED:**

**Janeiro/2019.** 2019.

SHAH, N. Literacy rate in India. **International Journal of Research in all Subjects in Multi Languages**, v. 1, n. 7, p. p12-16, 2013. Disponível em: [http://www.raijmr.com/ijrsml/wp-content/uploads/2017/11/IJRSML\\_2013\\_vol01\\_issue\\_07\\_04.pdf](http://www.raijmr.com/ijrsml/wp-content/uploads/2017/11/IJRSML_2013_vol01_issue_07_04.pdf). Acesso em 29 jun.2021.

KAHNEMAN, Daniel; TVERSKY, Amos. **Prospect theory: An analysis of decision under risk. In: Handbook of the fundamentals of financial decision making: Part I.** 2013. p. 99-127.

WAHYONO, Nanang Dwi; HUTAHAYAN, Benny; The relationships between market orientation, learning orientation, financial literacy, on the knowledge competence, innovation, and performance of small and medium textile industries in Java and Bali. **Asia Pacific Management Review**, v. 26, n. 1, p. 39-46, 2021. DOI:10.1016/j.apmr.2020.07.001.

YONG, Song; FREUDENBERG, Brett. Perceptions of Tax Compliance by SMEs and Tax Practitioners in New Zealand: A Divergent View? **New Zealand Journal of Taxation Law and Policy**, v. 26, n. 1, p. 57-85, 2020. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/56362818.pdf>. Acesso em 15 mar. 2021.